

OLHO VIVO DIZ: PIOR A EMENDA DO QUE O SONETO

26-Jan-2009

"Acabámos de ouvir na Rádio Noar o senhor presidente da CMV a anunciar que iria resolver o problema criado pelas lajes de granito que, de acordo com o projecto de "requalificação"(!) da Cava de Viriato foram colocadas no alto da muralha, com intervalos de 15 cm entre as pedras, o que já provocou acidentes com adultos, crianças e idosos, com um ajuste directo para a planta relva nos intervalos das lajes (ver nosso comunicado de imprensa de anteontem).

Â

Somos obrigados a acrescentar: "Pior a emenda do que o soneto". Porquê?

Â

Â

Â

1. A relva entre os blocos de granito de 15 cm de altura

nunca terã consistãncia para impedir acidentes, pelo contrãrio, apenas servirã para disfarçar os buracos entre as lajes, transformando-os numa verdadeira armadilha.

Â

2. Permanecerã os problemas de mobilidade para portadores de deficiãncia, quer andem em cadeira de rodas, quer se desloquem apoiados em bengalas, uma vez que se puserem a bengala num intervalo poderã cair na mesma. O mesmo se aplica para carrinhos de bebã.

Â

3. Esta "soluçã" nã resolve o problema gravãssimo do desvirtuamento do monumento (opiniã que ã corroborada pelo arqueãlogo Inãs Vaz) que hoje ã consensual entre os arqueãlogos (ver site do IGESPAR) ser de origem muãsulmana, de acordo com as teses dos investigadores de Coimbra Vasco Gil Mantas e Helena Catarino. O problema ã que o arquitecto Gonãlo Byrne ao elaborar o projecto de requalificaã da Cava partiu do pressuposto nã provado de que se tratava de uma fortificaã romana.

Â

4. A justificaã de que esta intervenão ficarã como uma "marca sãculo XXI" nã nos parece satisfatãria, uma vez que, a admiti-la, nã se percebe por que motivo se destruiu o passeio pãblico construãdo no sãculo XIX, a meio do talude, com um interessante banco semi-circular junto a um bebedouro, por detãis da estãtua de Viriato. Se foi para restituir ao monumento o seu carãcter original de fortificaã em terra (ã semelhanã da que existe em Samarra, no actual Iraque e de que hã outros vestãgios no Norte de ãfrica), o que nos parece positivo, entã para quã desvirtuar agora o passeio pãblico no alto do talude? Note-se que a terra estã de tal maneira compactada ao longo de mil anos de uso que se podia ali caminhar mesmo com as maiores chuvas como se se tratasse de um caminho empedrado.

Â

5. Por ãltimo, queremos deixar claro que estamos de acordo com a beneficiaã da Cava de Viriato, tanto mais que andãvamos hã anos a chamar a atenã para o desleixo a que tinha sido votada. Mas a verdade ã que este monumento ãnico na Europa, sempre atraiu turistas e estudiosos a Viseu. O

que poderã; dissuadir os visitantes de nele passearem e, ao percorrã-lo, poderem verificar a sua verdadeira dimensã (jã; que a torre de observaã, prevista no projecto original, fica no tinteiro) ã precisamente o perigo que constituem os intervalos entre as lajes, com o sem relva.

ã

Viseu, 22 de Janeiro de 2009

ã

Pel' O Nãcleo de Viseu da OLHO VIVO - Associaã para a Defesa do Patrimãnio, Ambiente e Direitos Humanos

ã

Carlos Vieira e Castro

ã